

# CLIPPING

20 de Fevereiro de 2019  
O Liberal – Cidades, 05

## ASTRONOMIA

# Nuvens impedem visão plena da superlua

A maior superlua de 2019 aconteceu ontem, mas o céu parcialmente nublado não permitiu que o fenômeno fosse apreciado em muitas partes da Grande Belém. A superlua ocorre quando o satélite fica mais próximo da Terra de sua órbita. Ao longo da noite, a Lua deve aparecer mais brilhante e 10% maior do que em uma Lua cheia convencional, a 356,7 mil quilômetros de distância do planeta.

O fenômeno poderá ser visto a olho nu, sem a necessidade de qualquer tipo de proteção ou equipamentos. No entanto, em Belém, a previsão de céu nublado dificulta a visualização, se acordo com coordenador do Programa de Pós-Graduação em Física da Universidade Federal do Pará (UFPA), Luís Carlos Crispino.

“O céu em Belém deverá estar nublado, de acordo com as previsões meteorológicas. Então devemos torcer para as nuvens saírem da frente da Lua, pelo menos por alguma parte da noite”, disse. “Inclusive, as marés são mais intensas, devido à maior proximidade da Lua”, acrescentou.

Ele explica a superlua ocorre quando a fase Lua cheia coincide com o período em que a Lua está na região de sua órbita com

maior proximidade da Terra. “A superlua ocorre exatamente quando a Lua está no seu perigeu, que é o ponto da órbita lunar que está mais próximo da Terra. Se a órbita da Lua fosse um círculo perfeito, ela estaria sempre à mesma distância da Terra, mas a órbita dela é uma elipse, com a Terra em um dos focos desta elipse”, explica.

Esse fenômeno ocorre com muito mais frequência que um eclipse da Lua, já que o eclipse precisa de um alinhamento perfeito entre o sol, a Terra e a Lua. “Mas, algumas vezes, temos uma superlua e um eclipse da Lua ocorrendo simultaneamente, como foi o caso do que houve no dia 21 de janeiro de 2019”, exemplificou Crispino.

Além da superlua do dia 21 de janeiro e o de ontem, terá uma terceira ocorrência este ano, no dia de 21 de março. “Após a de hoje, que é considerada muito boa devido à proximidade entre o Sol e a Lua, a próxima ocorrerá em 21 de março. Mas somente em 2026 teremos outra superlua com uma distância tão pequena (entre a Lua e a Terra) quanto a desta terça”, revelou o professor.

## METEOROS

Luís Carlos também

chama a atenção sobre a chuvas de meteoros em 21 e 22 de abril e nos dias 5 e 6 de maio. “Meteoros são basicamente detritos que vagam pelo espaço e que entram na atmosfera da Terra. Quando a taxa de ocorrência de meteoros é grande o suficiente, geralmente vários a cada hora,

**Quem não viu o fenômeno astrológico tem mais uma chance este ano: dia 21 de março haverá outra superlua**

chamamos a ocasião de ‘chuva de meteoros’. São relativamente frequentes, ocorrendo algumas vezes por ano”.

Quando passam no céu, os meteoros deixam um rastro luminoso, fazendo com que sejam conhecidos popularmente como “estrelas cadentes”.

As chuvas de meteoros não são perigosas para a Terra. Além disso, acontecem praticamente todos os meses do ano, sendo que variam em intensidade e visibilidade.